

MON, 3 JAN 2022

---

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

## Crise energética põe PSI-20 entre os piores da Europa

# Crise energética põe PSI-20 entre os piores da Europa

**O grupo EDP e a Galp Energia penalizaram o índice português, enquanto a Iberdrola fez o mesmo pelo espanhol Ibex 35. Os dois índices ficaram para trás no ano.**

As principais bolsas europeias e norte-americanas valorizaram mais de 20% no último ano, deixando tanto Portugal como Espanha para trás. Os índices de referência dos países registaram ganhos mais modestos (de 13,7% e 7,9%, respetivamente), numa diferença que pode ser explicada pelo peso da energia em ambos os mercados acionistas, mas também pela exposição das duas economias a setores que têm tido dificuldade em recuperar do vírus.

“As economias ibéricas estão mais dependentes do setor dos serviços e do turismo, atividades económicas que têm ainda sido penalizados este ano devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19”, considera Paulo Rosa, economista sénior do Banco Carregosa. Num ano de retoma especialmente com a ajuda da vacinação, mas ainda marcado pela pandemia, as ações continuaram a ser atrativas para os investidores.

No entanto, “o PSI-20 e o Ibex 35 ficaram atrás dos restantes índices devido a uma pequena correção do setor de energias renováveis, que tinham tido em 2020 uma performance muito positiva motivada pelo forte impulso à descarbonização e aposta em energias renováveis”, considera Pedro Maruny, responsável pela equipa de gestão de ações ibéricas da BPI GA. “As empresas deste setor têm um peso relevante nos índices de ambos os países”.

Em Lisboa, a EDP e EDP Renováveis tiveram entre as maiores perdas do PSI-20. O grupo liderado por Miguel

Stilwell d’Andrade representa 20% do índice e integra o setor das “utilities”, que foi dos mais penalizados do ano devido à retoma da economia e à crise energética que se vive na Europa. Outra cotada que também explica a “underperformance” do índice português é a Galp, que tem um peso expressivo no índice, e que esteve em contraciclo com o resto do setor na Europa.

No Ibex, foi igualmente o caso da Iberdrola que pena mais de 10% e desvalorizou 12,6%. A Amadeus, que integra o setor de turismo e lazer, bem como a elevada exposição à banca, também castigaram o índice. “O mercado português e o espanhol são dois mercados com uma menor exposição ao setor tecnológico”, lembra ainda Pedro Barata, senior portfolio manager, GNB GA. “Tendo sido as ações tecnológicas, aquelas que mais puxaram pelos mercados em 2021, é natural que a rentabilidade destes dois mercados tenha ficado aquém da performance do Stoxx 600 e do S&P 500”. ■

LEONOR MATEUS FERREIRA

## 3,6%

**GANHO EM BOLSA**  
As “utilities” do Stoxx 600 valorizaram em 2021, mas ficaram abaixo do desempenho do total do índice.